

ALDO CALVET

TEATRO

UM CERTO JULGAMENTO GREGO

Mini comédia
Tempo cênico único

PERSONAGENS:

FRINÉIA - Cortesã de Atenas
HIPÉRIDES - Defensor
ÊUTIAS - Acusador
MILCÍADES - General Ateniense
ESCRIBA - Notário
MIRJA - Cortesã da Beócia
XENÓCRATES - Velho filósofo
CÔRO

CENÁRIO:

Uma reconstituição da Helaia, o tribunal popular ateniense que se reunia em público com centenas de juízes. O grupo numeroso de jurados, como é sabido, se compunha de cidadãos de mais de trinta anos, geralmente de cultura mediana.

CITACAO:

HIPÉRIDES - Tanto é verdade que queres tirar vingança com esta denúncia. Senhor General-Presidente, este processo deve ser arquivado. Não existe nele culpa provada. Frinéia é o próprio triunfo da beleza. Jurados! É preciso reformular a mentalidade dominante nesta nossa velha Grécia. Atentai para este absurdo: procuramos sempre condenar o belo e inocentar os que se deixam vencer pelo ódio ao belo. Ódio tão violento como o famoso ódio de Atreu.

ÊUTIAS - (Descritivo) Batalha inglória da sexualidade e da impotência. (Outro tom) Frio e inabalável, estático e sem ação diante de Frinéia estuante de sensualismo, acesa como uma tocha crepitante, pelada, peladinha da cabeça aos pés...

MILCÍADES - Ceres, Proteu, Métis, Prometeu, Tosão, Teseu, Tideu, ah, isso foi suruba. (Outro tom) Heliastas! Estamos diante de um novo processo, dadas as conotações neste julgamento.

Como se vê pela sua composição, é apenas uma paródia sobre o julgamento de Frinéia. Paródia, como sabemos, é uma imitação cômica, burlesca, comédia satírica em que se procura ridicularizar uma obra literária, um fato histórico ou

ALDO CALVET

TEATRO

um acontecimento às vezes até dramático ou trágico. Concluímos que a peça é um arremedo que, com a liberdade de criação ou somente de imitação da realidade, buscamos na mitologia greco-romana os elementos substanciais da comicidade por meio do duplo sentido, conforme veremos no exame das personagens.

PHRYNÉ = FRINÉIA - era uma cortesã grega nascida em Téspias, uma cidadezinha da Beócia, no Séc. IV A.C.. Foi vendedora de alcaparras - gênero de caparídeas empregada como condimento - depois, tocadora de flauta. Tendo ido muito jovem para Atenas, lá tornou-se logo uma das hetairas - considerada, na Grécia daqueles tempos, mulher dissoluta, prostituta de luxo - ela ficou sendo uma das mais famosas e atraentes. Fez-se amante de Praxíteles - célebre escultor na época - que esculpiu várias estátuas de Vênus, tendo Frinéia como seu modelo. O apelido dado pelos atenienses a Frinéia era “O Crivo”, segundo diziam, porque ela tinha grande habilidade em passar pelo “crivo” as maiores fortunas. Crivo é, como se diz hoje, tomar o dinheiro dos otários. Há sobre Frinéia uma lenda segundo a qual, depois da destruição de Tebas por Alexandre, ela se ofereceu para reedificar a cidade por sua conta, sob a condição de ser colocada na porta principal (Tebas das Cem Portas) esta inscrição: “Alexandre destruiu-a, Frinéia reedificou-a”. Os tebanos não aceitaram a imposição. Conta Quintiliano - reitor latino do Séc. I, que Frinéia foi acusada de impiedade e defendida perante o tribunal dos heliastas por Hipérides, orador contemporâneo de Demóstenes.

Frinéia estava para ser condenada, quando Hipérides imaginou tirar-lhe o manto, mostrando-a nua em verdadeira estátua de carne diante dos heliastas. A beleza de Frinéia desarmou os juízes.

Certa vez, entendeu ela fazer sucumbir a virtude do austero filósofo Xenócrates, discípulo de Platão, cujas doutrinas (dele) se esforçavam para conciliar com o pitagorismo (de Pitágoras), princípios de elevada moral dos pitagóricos - Frinéia confiava em sua fascinante beleza - por isso apostou em seduzir o sábio da Chalcedônia. Não teve êxito. Recusou pagar a aposta, declarando que tinha apostado seduzir um homem e não uma estátua.

ELIASTAS - eram os componentes do Helies - tribunal popular de Atenas que se reunia numa praça do Agora - ou Agorá - onde eram feitos mercados nas antigas cidades gregas.

PERSEU - último Rei da Macedônia, filho de Felipe V.

METÊLO CÉLERE - é nome de uma família do magistério da Roma antiga. Foi usado apenas para criar duplo sentido malicioso - meter célere, rapidinho.

ERETOS VARÕES ou VARÕES ERECTOS - duplo sentido de pênis .

EPIMETEU - irmão de Prometeu. Ele desposou Pandora e teve a leviandade de abrir a boceta - caixa redonda ou oval, ou oblonga (Boceta de Pandora) -

ALDO CALVET

TEATRO

origem de todos os males que se espalharam pela terra; só ficou a Esperança no fundo da boceta. É também jogo de malícia, nada mais.

CLOTO - a mais nova das três Parcas (três divindades dos infernos, senhoras da vida dos homens). A palavra foi usada para efeito de duplicidade com a palavra coito - relação sexual, acasalamento, cópula.

PROTEU - deus marinho que recebeu de seu pai, Netuno, o dom da profecia, pois mudava de forma. Tomamos o nome do deus para criar maldosamente uma intenção ou suspeita de homossexualismo. É só.

TIDEU - filho de Ceneo, Rei de Cálidon, e de Euribéia; foi banido da pátria por haver assassinado seu irmão Melânipo. A história é longa. Usamos o nome porque estabelece confusão com o pronome pessoal oblíquo da 2ª pessoa do singular e o verbo dar, na 3ª pessoa do pretérito perfeito do Indicativo Presente - dei, deste, deu .

BUCETUM - s.f. lat. Buxetum, de buxis - pequena caixa cilíndrica; é a origem etimológica da palavra vulgar boceta, vulva da mulher; esse latinismo é pura esnobação.

MIRJA - nome inventado para parecer mija.

ATREU - filho mais velho de Pelops e de Hipodâmia, sucedeu a Euristeu, Rei de Argos, com cuja filha - Érope, casara. Vingou-se do irmão que corrompeu sua esposa, dando-lhe para comer num banquete os próprios filhos, filhos do irmão Tiestes, todos fritos em pedacinhos. Serve apenas como rima.

CADÊ TOSÃO? CADÊ TESEU? - mero double-sens - cadê tesão. Hoje se pode dizer no teatro e até nos salões. Nos tempos passados, a Censura não permitia.

MÉTIS - não existe na mitologia greco-romana nenhuma deusa com esse nome; foi ele criado por inspiração do nome do geômetro holandês Adriano Métius, só para dar um sentido algo malicioso.

PROMETEU - Gênio do fogo, filho de Titan Japeto e irmão de Atlas. Aparece na mitologia como iniciador da primeira civilização humana. A palavra serve bem para o espírito erótico da peça ou da cena da peça.

MILCIÁDES - general ateniense, vencedor dos persas em Maratona (490 A.C.). Temístocles falando sobre Milcíades disse o seguinte: “ Os loiros de Milcíades não me deixam dormir”. Milcíades combateu contra os persas (médos ou médas) na Trácia, auxiliado por mil soldados da pequena cidade da Beócia de Platéia; atacara os medas em formação cerrada. Os gregos consideram os persas como médos - ou guerras médicas - guerras greco-pérsicas. Em médos e medas , apliquei a figura gramatical do lambdacismo que é a troca de uma letra por outra. Ao invés de Medos, preferi Medas, até porque melhor refletia o espírito da

ALDO CALVET

TEATRO

coisa, pois Milcíades tinha repugnância pelos seus adversários e a palavra servia bem para o final em que se põe em confronto a beleza e a incitação bélica.

Conotação: aplica-se aí a teoria do distanciamento de Bertolt Brecht, não no sentido do ator sair do seu personagem para comentar a sua interpretação, mas para quebrar a sisudez; por isso, Milcíades repete Tosão, Teseu, enfim, fala nos nomes todos numa confusão, para terminar dizendo que foi suruba.

CERES OR NOT CERES - (“ É questão de deuses” - fala de Xenócrates): Quando Escriba (tímido) diz “ Pro meu? Quem sabe?... Sou um pobre serventuário da Justiça... Procusto! Suplício de Procusto”, Xenócrates (corta): “ Ceres or not Ceres” - faz lembrar a dúvida do hesitante Hamlet em seu transe de insegurança “ to be or not to be “ ; terminando a fala, por considerar que o Procusto é questão de deuses.

PROCUSTO - Era o salteador da Ática. Obrigava os viandantes a deitarem-se num leito de ferro e cortava-lhes os pés quando estes excediam o tamanho da bitola; foi morto por Teseu que lhe aplicou o mesmo castigo; o leito de Procusto é elemento de alusões na literatura; deixamos ao intérprete o recurso de leve gagueira para pronunciar pro-cu...custo.

ESCRIBA - doutor que entre os judeus ensinava a lei ao povo; notário, escrivão. Não é um castrado, mas pode, às vezes, desmunhecar com um leve toque de bicha.

ARMANDO MARQUES - juiz de futebol algo maneiroso. A galera vaiava, chamando-o de “bicha”!

SAPA - era um apelido de Frinéia. Devo ter encontrado em alguma publicação de que não me lembro.

PELOPONESO - luta memorável entre Esparta e Atenas que se prolongou de 431 a 404 A.C. e que terminou com a derrota dos atenienses.

THETIS - filha de Nereu e mãe de Aquiles e mulher de Peleu.

PELEU - filho de Eacop, Rei lendário de lolchos (mit.).

PERSEU - amado pelos deuses, tem na história vitoriosa aventura a serviço do Rei Polidetes no combate às gorgones, de onde trouxe a cabeça de Medusa.

ORFEU - filho de Eagro, Rei da Thrácia, e da musa Calíope; era cantor e músico.

SICHEU - esposo de Dido.

ALDO CALVET

TEATRO

OBSERVAÇÃO:

Peleu, Perseu, Orfeu, Sicheu, tudo em “eu”, significa apenas um jogo de palavras rimadas sempre dentro das teorias de distanciamento de Brecht que admite o recurso da pré-representação, segundo observação de Jean-Jacques Roubiné, dá-se aí o rompimento da identificação do espectador e do ator com a personagem.

DIDO - filha de Belo, Rei de Tiro; era ela irmã de Pigmalião; foi pra África, fundou Cartago; é personagem importante do poema de Vergílio.

NETUNO - deus do mar, filho de Saturno e irmão de Júpiter e de Plutão. Histórico: cavalos de crina de ouro, em seu palácio no fundo do mar.

APELES - o mais célebre dos pintores gregos; era humilde diante dos seus erros.

BOTICELLI - famoso pintor italiano; nasceu em Florença (1447/1510).

PLUTO - deus mitológico das riquezas; fazia parte dos deuses infernais; o jogo de intenção pornô, para ser confundido com puto.

PROSERPINA - filha de Ceres e de Júpiter; foi raptada por Plutão quando colhia flores; ficou sendo a Rainha do Império das Sombras, o Inferno; na Sicília era símbolo de fidelidade; o nome de Proserpina é citado para atingir o distanciamento, isto sem quebrar a sisudez ou mostrar que se trata de uma brincadeira, de um divertimento, um momento lúdico.

TIRÉSIAS - adivinho de Tebas, cujos habitantes o adoravam como um deus; seu rival na antiga Grécia era Anfiarau.

TOSÃO DE OURO - Ordem do Tosão de Ouro - fundada EM 1429 por Filipe o Bom, Duque de Borgonha; há ainda a história dos pomos de ouro do Jardim das Hespérides - as filhas de Atlas (3) possuíam um jardim cujas árvores produziam frutos de ouro, guardados por um dragão de muitas cabeças; Hércules matou o dragão e roubou os pomos; Tosão de Ouro é para confundir com tesão jóia, como já foi dito.